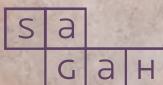


VISAGISMO

Claudia Stoeglehner Sahd



SOLUÇÕES
EDUCACIONAIS
INTEGRADAS

Análise da cor da pele

Objetivos de aprendizagem

Ao final deste texto, você deve apresentar os seguintes aprendizados:

- Identificar as características cromáticas de uma pessoa.
- Determinar as diferenças entre os grupos cromáticos.
- Utilizar programas para manipular e associar cores.

Introdução

As tonalidades de pele são motivo de muitas pesquisas realizadas ao longo dos anos. Conhecer as cores de pele e suas tonalidades facilita a composição harmônica do rosto, além de respeitar o tom de pele de cada pessoa e descobrir as cores que melhor combinam com cada uma delas, visando construir uma imagem pessoal adequada e condizente.

Neste capítulo, você irá identificar as principais características cromáticas de uma pessoa, assim como as diferenças entre os grupos cromáticos. Você também estudará sobre os programas para manipular e associar cores.

Características cromáticas de cada pele

Uma das características da inteligência visual é a aptidão de perceber sutis nuances de cores, mas esse não é o seu único atributo. Essa capacidade provavelmente é inata, ou seja, não é possível adquiri-la depois da fase adulta, nem por meio do treino. Vários estudos apontam que poucas pessoas conseguem identificar sutis diferenças cromáticas, como, por exemplo, alguns excelentes estilistas, que não possuem muita habilidade com a colorimetria (HALLAWELL, 2009).

Para análise da cor da pele busca-se identificar as cores que harmonizam e fazem com que sua cor seja realçada. Em primeiro lugar, deve ser identificada a cor superficial, que nas peles brancas são o amarelado ou avermelhado; já nas peles negras, amarelado, avermelhado ou marrom-escuro. Para esta análise, o ideal é procurar um local com luz neutra, piso e paredes claras. Na sequência, é realizada uma análise da temperatura da pele, dividida em cores quentes (laranja, amarelo e vermelho-alaranjado ou vermelho cádmio) e frias (magenta, roxo, verde e azul).

Segundo Hallawell (2009), para identificar a temperatura da pele, pode-se colocar uma moeda prateada e uma dourada sobre a mão do cliente, se acontecer uma harmonização com a moeda prateada, a pele é fria, já se ocorrer com a dourada, ela é quente. Outro modo de identificação é observar a tonalidade da vascularização. Quando as veias do antebraço apresentarem tonalidades verde ou amarelada é porque a pele é quente; se manifestarem o azul ou rosa, seu tom é frio.

Na classificação da cor da pele de uma pessoa três passos são utilizados: encontrar o tom, a temperatura e a estação (HALLAWELL 2010). O cliente não deve estar maquiado e suas roupas e cabelos devem ser cobertos por um tecido de cor neutra (branco, preto ou bege). Dessa maneira, os fatores externos não influenciarão na análise.

Para definir a cor de pele, os passos a seguir são utilizados.

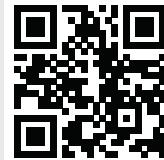
1. Tom de pele — Verificar se a pele é clara (branca) ou escura (negra). Algumas peles negras podem ser confundidas com peles brancas, mas possuem características bem distintas.
2. Temperatura da pele — Esse teste é aplicado para todos os tipos de pele. Nesta análise, deve se aproximar da pele uma amostra de cor bege e outra branca: peles quentes combinam com a cor bege, enquanto as peles frias combinam com a cor branca. As peles de temperatura neutra combinam com ambas as cores.
3. Estação da pele — A classificação de cada tonalidade de pele é baseada em estações e dividida entre peles brancas e negras.

Análise das peles brancas: nas peles brancas existem dois testes que podem ser realizados: por meio de observação de diferentes cores através de um modelo padrão (Quadro 1) ou através de vários cortes de panos.



Fique atento

Leitores do material impresso, para visualizar as figuras deste capítulo em cores, acessem o *link* ou o código QR a seguir.



<https://qrgo.page.link/hTsWw>

Quadro 1. Classificação de cores e estações para testes em peles brancas

Cores para analisar as peles quentes	Pêssego	
	Tijolo médio	
Cores para analisar as peles frias	Rosa	
	Fúcsia	

Fonte: Adaptado de Hallawell (2009).

- Pele branca quente:
 - primavera — combina com a cor pêssego, pois a cor tijolo deixa com aspecto envelhecido e severo;
 - inverno — combina com a cor tijolo, já que a cor pêssego deixa a pele muito apagada.

Cortes com tonalidades diferentes: é um teste mais completo, pois utiliza vários cortes de panos de diversas cores, sendo uma de cor quente e uma de cor fria (Quadro 2). É indicado para consultores de imagem por ser prático.

Quadro 2. Para analisar peles quentes e frias

Cores quentes	Cores frias
Amarelo-dourado	Amarelo-limão ou ocre
Vermelho-alaranjado	Fúcsia ou <i>pink</i>
Laranja	Laranja neutralizado com azul
Verde-musgo	Verde-esmeralda
Azul-queimado com laranja (<i>jeans</i>)	Azul
Roxo-queimado com amarelo	Roxo-azulado
Marrom avermelhado	Preto

Fonte: Adaptado de Hallawell (2009).

No pescoço do cliente, realize a comparação entre os dois tons dos cortes de panos com tonalidades quentes e frias, e assim perceberá que as peles quentes sempre combinam com cores quentes e as peles frias com as cores frias. O tipo de pele primavera combina com o amarelo-dourado, o tipo verão combina com azul, o tipo inverno com o roxo e o tipo outono com o vermelho-alaranjado.



Fique atento

É importante reconhecer e realçar toda a beleza, por isso os conceitos do visagismo direcionam o profissional a disfarçar pontos negativos do rosto e realçar pontos positivos e favoráveis que trazem equilíbrio, disfarçando, muitas vezes, os sinais que o tempo traz à pele. Compreender e identificar as tonalidades de pele facilitam a harmonização das características do rosto do cliente para uma construção harmônica da imagem adequada.

Análise das peles negras: nas peles negras, apenas um teste pode ser realizado e este se baseia na observação de cores (Quadro 3) e verificação de qual estação é condizente.

Quadro 3. Classificação de cores e estações para teste em peles negras

Cores para analisar as peles quentes	Amarelo-dourado	
	Tijolo escuro (avermelhado)	
Cores para analisar as peles frias	Pink ou fúcsia	
	Vermelho-roxo ou vinho	

(Continua)

(Continuação)

Quadro 3. Classificação de cores e estações para teste em peles negras

Cores para analisar as peles neutras	Fúcsia	
	Rosa	

Fonte: Adaptado de Hallawell (2009).

- Pele negra quente:
 - calipso — combina com a cor amarelo-dourado;
 - *spike* — combina com a cor tijolo escuro.
- Pele negra fria:
 - *blues* — combina com a cor vermelho-roxo ou vinho;
 - *jazz* — combina com a cor fúcsia ou *pink*.
- Pele negra neutra:
 - Saara — combina com a cor fúcsia;
 - Nilo — combina com a cor rosa.

Grupos cromáticos

Em 1928, Johannes Itten, um importante professor da Escola de Arte Bauhaus, na Alemanha, observou que seus alunos faziam a escolha de usar algumas cores com maior frequência do que outras, e que essas cores tinham relação com o tom de pele de cada um. Como teórico das cores, ele compreendeu que seus alunos expressavam emoções distintas e manifestavam suas personalidades pelas cores que escolhiam para desempenhar seus trabalhos (HALLAWELL, 2009).

Outro autor de importante relevância para o estudo das cores é Suzanne Caygell, uma artista plástica que elaborou uma vasta pesquisa sobre tonalidades de pele, intitulada de Color Harmony (Harmonia da cor). As classificações das cores da pele identificadas por ela são: cores frias e quentes, com dois tipos básicos para cada uma. Na classificação de peles quentes temos: primavera e outono, e para peles frias: verão e inverno.

A nomenclatura utilizada pela pesquisadora para classificar as tonalidades de pele foram referentes às estações do ano, pois a ideia da artista é que todas as peles se identificavam com as cores da natureza. Peles douradas e vibrantes combinam com cores da primavera, pois lembram o frescor das flores. As peles avermelhadas possuem harmonia com as cores do outono, e as peles rosadas combinam com as cores do verão, já as peles com aparência mais pálida ou amarelada se harmonizam com cores frias e mais intensas, no caso, cores do inverno (HALLAWELL, 2009).

Classificação das peles brancas

Primavera

As tonalidades de pele pertencentes a esse grupo são da categoria de cores quentes, o tom de pele básico é o dourado amarelo, essa tonalidade de pele, quando se expõe ao sol, produz um bronzeado dourado. Pode se confundir com o tipo verão, quando a pele é muito clara, ou com o tipo inverno, se não for luminosa, o que pode ocorrer com pessoas de ascendência árabe ou oriental. O cabelo pode ser de cor clara (natural), com tendência para o louro dourado, também pode ser castanho-claro ou médio, já os olhos podem variar entre os claros: verde, azuis ou castanhos (HALLAWELL, 2009).

Outono

A pele outono também é quente e tem a classificação dos avermelhados. As pessoas mais claras que têm esse tipo de pele, quando se expõem ao sol, se queimam facilmente, mas é raro que consigam se bronzejar. As pessoas com a tonalidade mais escura ficam com um bronzeado acobreado.

Existem dois tipos da pele outono: a pele mais clara, que pode puxar para o ruivo, com sardas, que podem ter origem russa, polonesa, escandinava ou irlandesa; e as peles mais escuras, que podem ser originadas da Espanha ou

de Portugal. Os cabelos das pessoas com a pele do tipo outono-claro podem ser naturalmente ruivos, louro-avermelhados ou castanhos médio ou claro; os olhos podem ser claros, verdes, amarelados, azuis acinzentados ou castanhos.

A pele outono-escuro tem olhos geralmente castanho-escuros, podendo ser pretos. Os cabelos podem variar entre os castanhos, claros, médios, escuros ou quase pretos. O tipo outono-claro é muito próximo ao verão, e tem como característica a vantagem de combinar com quase todas as cores, por outro lado, isso dificulta a identificação. Já a pele outono-escuro tem mais restrições a cores, limitando-se às avermelhadas e quentes (HALLAWELL, 2009).

Inverno

As peles do tipo inverno são frias e de categoria amareladas, podendo ter o fundo roxo. São opacas, pálidas e, quando se expõem ao sol, ficam com o tipo de bronzeado café, porém, podem escurecer, ficar manchadas e não absorver a cor. Orientais e árabes têm esse tipo de pele, mas também existe outro tipo de pele inverno, que pode ser mais claro e é facilmente confundido com peles primavera ou verão. Podem ser encontrados em países da Europa Central, é uma pele com características opacas, sem brilho.

Os olhos de pessoas com essa tonalidade de pele são geralmente escuros — pretos, azuis ou verdes. O cabelo natural é preto, castanho-escuro, médio ou marrom-escuro. As cores que mais combinam com o tipo de pele inverno são mais intensas e fortes. Principalmente o azul puro, mas existem outros tipos de pele inverno que combinam apenas com cores neutras, como cinzas e marrons frios (HALLAWELL, 2009).

Verão

As peles do tipo verão são frias, mais delicadas e tendem a ser rosadas com o fundo azulado. Quando se expõem ao sol, queimam com facilidade, porém, não se bronzeiam, têm o bronzeado neutro. Indivíduos do norte da Europa e de países nórdicos são, em grande maioria, do tipo verão. Na Inglaterra, existem peles rosa-claro, que são típicas do país, e pessoas com esse tipo de pele são chamadas de *english rose*. Pessoas com esse tipo de pele têm olhos azuis, verdes e azuis-acinzentados, ocasionalmente podem ser castanho-claros ou avelã; os cabelos também são naturalmente claros, ouro, louro claro, acinzentados ou castanho-claros. Cores muito escuras deixam pessoas com esse tipo de pele muito pálidas, pois o contraste é grande.



Saiba mais

Quando temos uma pessoa com a pele clara rosada, as cores que mais harmonizam nessa tonalidade precisam ser contrastantes, por isso batons, *blushes* e iluminadores com fundo rosado devem ser evitados. Cores com o fundo amarelo são as mais indicadas; exemplos de cores que podem ser usadas aqui são *blushes* terracota e com tonalidades bronze, sombras de cores neutras com fundos marrons, nudes e de fundo amarelados. Os iluminadores podem ter cores como dourado, bege, nude, branco com cintilância ou não.

Classificação das peles negras

As peles negras também são muito variadas, vão desde as mais claras, que são acinzentadas, amareladas, às escuras, que são avermelhadas, e as muito escuras, que são azuladas. Podem ser classificadas em tipos frios e quentes. Peles negras contêm muitas cores na sua composição, além da cor de base (HALLAWELL, 2009).

Por serem mais escuras, as peles negras puras têm pouco, ou nada, de branco, que só aparece nas áreas de brilho. Todas as peles negras derivam de algum tipo de marrom variando entre tons de dourado até os tons azulados. Em pessoas com a tonalidade de pele mais clara, ou seja, pessoas mais miscigenadas, existe mais branco, o que pode resultar em um tom neutro ou mais acinzentado. A seguir, é possível verificar os diversos tipos de peles negras (HALLAWELL, 2009).

Nilo

Este tipo de pele que ganha o nome do rio africano é de tonalidade neutra, tendendo a ser frio, mais claro e aproximando-se da cor de marfim. O fundo é azul-claro cinzento, porém não tem semelhanças com a pele verão. Cores que combinam com esse tipo de pele são claras, frias e neutras, como cinza azulado e marrom esverdeado claro. Indivíduos com essa tonalidade de pele devem evitar as cores escuras, já que contrastam demais, deixando a pele opaca. Os acessórios recomendados para esse tipo de pele são os prateados. As peles negras têm poucas imperfeições, como manchas, olheiras, espinhas, melasmas, entre outros problemas comuns em peles claras, sendo assim, quando a pele negra é maquiada com as cores corretas, a harmonia é certa.

Blues

O nome *blues* vem do gênero musical. As peles dessa tonalidade têm o fundo azul, muito escuras e frias, os olhos são marrons escuros ou pretos e o cabelo é preto. Por causa da **miscigenação**, é cada vez mais difícil encontrá-los fora da Nigéria ou do Congo. As cores frias são as que melhor combinam com esse tom de pele, são as puras e contrastantes, como azul, verde e carmim. Já os acessórios mais harmônicos são os de cor prata.

Jazz

O tipo de pele *jazz* é escuro, da cor de chocolate ou café, porém mais claro que o tipo *blues*. Seu fundo é o verde, o que o torna frio; seus cabelos podem ser pretos, marrons ou acinzentados. Esse tipo de pele é facilmente encontrado em todas as regiões da África.

Saara

Esta pele, que carrega o nome do deserto mais famoso do mundo, tem como característica a cor amarelada clara neutra. Pode parecer com algumas peles do tipo inverno, já que tem o fundo roxo. Essa cor de pele resulta em uma mistura de raças e pede acessórios prateados.

Calipso

A pele do tipo calipso traz no nome o ritmo musical alegre e agitado do caribe, tem tonalidade dourada, quente e com fundo terra de siena natural, que se assemelha à pele primavera mais escura. Essa cor de pele é luminosa, vibrante e de tom médio. Tem características de cores quentes e parece estar bronzeada todo o tempo. Os olhos podem ser pretos, marrons, amarelados, castanhos ou marrom-esverdeados, sempre mais escuro que claros, e os cabelos são geralmente pretos, castanhos médios ou escuros, ou até ruivo escuro. As cores que mais combinam são as luminosas com fundo amarelo-dourado e os tons de rosa mais quentes, como salmão, coral ou pêssego. Acessórios que melhor harmonizam são os dourados.

Spike

Peles do tipo *spike*, que têm fundo verde terra, são uma pele avermelhada e se assemelham ao tipo de peles mais escuras, como o tipo outono. No Brasil, é muito comum esse tipo de pele, os olhos são castanho-escuros, pretos ou esverdeados. O cabelo é preto, castanho médio ou escuro, ruivo médio ou escuro e avermelhado, e combina com cores quentes e vivas, como avermelhadas e alaranjadas, e com todas que combinam com a pele tipo outono. Os acessórios mais indicados são os dourados, as mesmas cores que combinam com os tipos de pele branca, são basicamente as mesmas que correspondem às peles negras.



Saiba mais

A maneira mais correta de harmonizar as tonalidades diferentes em uma mesma pele é misturar os tons de base e aplicá-los nos pontos que apresentam essa diferença de tonalidade, que geralmente são as maçãs do rosto, testa e nariz (pontos ativos). É importante também que na hora de iluminar essa região sejam utilizados cintilantes, mesmo que com pouco brilho, para que não fique opaca e se destaque em relação ao restante do rosto.

Manipulação e associação de cores

A cor pode ser caracterizada como uma onda luminosa, um raio de luz branca que através de impulsos visuais percorrem o sistema límbico e córtex, levando a uma percepção visual. Desde a antiguidade, a cor influencia de forma psicológica, fisiológica social e emocional a vida das pessoas. A percepção de uma cor é relativa, uma vez que é dependente das relações e interações com outras cores e a tonalidade do fundo (GUIMARÃES, 2000).

É de grande importância o conhecimento das cores, a interação entre elas, suas combinações, contrastes para determinar a harmonização das cores. Os pigmentos são classificados em acromáticos e cromáticos. Os pigmentos acromáticos não contêm cor, são o branco, o preto e os cinzas, gerados a partir da combinação do e preto e do branco. Já os outros pigmentos são considerados cromáticos, sendo categorizados em primários, secundários e terciários (HALLAWELL, 2009).

Cores primárias

Estes pigmentos são considerados puros, uma vez que não são originados a partir da mistura de outras cores. O amarelo-cádmio ou cromo (amarelo), ciano (azul) e magenta (vermelho) são as cores primárias. Através de misturas destas três cores, pode-se obter qualquer cor, além de utilizar a cor branca para clarear, variando a tonalidade.

Cores secundárias

Existem três cores que são criadas a partir da mistura de dois pigmentos primários. Quando essas cores são obtidas de pigmentos primários saturados, são consideradas puras. As cores secundárias são:

- laranja-cádmio (laranja) — mistura de amarelo-cádmio (amarelo) com magenta (vermelho);
- roxo — mistura de magenta (vermelho) com ciano (azul);
- verde-esmeralda (verde) — mistura de ciano (azul) com amarelo-cádmio (amarelo).

Cores terciárias

Estas cores são produzidas por meio da mistura de pigmentos complementares ou duas cores secundárias. As cores complementares são compostas por uma primária e outra cor secundária oposta no triângulo das cores, ou seja, amarelo e roxo, laranja e azul, verde e magenta são cores que se complementam. De forma simples, seis cores terciárias podem ser produzidas através da mistura das seguintes cores:

- azul e laranja;
- amarelo e roxo;
- magenta e verde;
- roxo e verde;
- laranja e verde;
- laranja e roxo.

Além destas combinações, pode-se originar diversas outras cores terciárias manipulando a quantidade de cada cor ou adicionando branco nas misturas, mostrando uma grande importância para a harmonização das cores. Além disso, o uso do contraste pode melhorar ou prejudicar o resultado final, sendo necessário o conhecimento para aplicação das cores e contrastes corretos.

No visagismo, a cor é um elemento muito importante na imagem. Dessa forma, o entendimento de como manipular, associar e aplicar é de suma importância para um resultado satisfatório. Importante salientar que as cores de maquiagens também podem reagir com a cor da pele, uma vez que os pigmentos podem alterar o resultado final.



Link

Acesse o *link* ou código a seguir e leia um artigo sobre a teoria da cor.

<https://qrgo.page.link/i1A3R>



Criar modelos e testar cores são procedimentos importantes para alcançar o resultado desejado sem grandes prejuízos, antes de ser aplicado ao cliente. Atualmente, com o avanço da tecnologia, o visagismo também utiliza ferramentas computacionais, como programas que são capazes de criar modelos e testar algumas soluções utilizando a imagem do cliente, além de aplicativos que auxiliam na identificação dos sub tons da pele (SILVA; DINIZ; MORAES, 2018; HALLAWEL, 2009). Pode-se também utilizar programas como o Adobe Photoshop para realizar o gerenciamento, a manipulação e a associação de cores com mais detalhes, além de manipular outras características importantes como a variação de tonalidade, contraste, sombras e luzes, sendo uma opção para criar uma paleta de cores de forma personalizada para cada pessoa (LEÃO, 2005). Além disso, o avanço tecnológico proporcionou o desenvolvimento de programas e sistemas de realidade virtual para simular a aplicação de maquiagem, possibilitando ilustrar o resultado antes de realizar o procedimento real (BORGES, 2017).

Devido à grande variedade de cores e possibilidade de misturas, esses programas podem auxiliar para chegar às cores desejadas de maneira mais rápida e eficiente, podendo visualizar a melhor opção para o cada indivíduo. Dessa forma, o uso de programas pode ser uma ferramenta importante no trabalho do visagista, uma vez que o uso da cor na aplicação de maquiagem, coloração capilar, acessórios e roupas deve valorizar a aparência, complementar e harmonizar com a coloração pessoal, todavia, se utilizar cores que não estão em harmonia podem levar a uma aparência de cansaço, envelhecida e se tornando apagada. Para isso, deve-se realizar avaliações detalhadas da cor e tom da pele, cor dos olhos e dos cabelos, podendo, assim, aplicar as cores adequadas que irão valorizar a aparência e a personalidade do indivíduo (AGUIAR, 2004).



Exemplo

Você precisa identificar a tonalidade da pele do seu cliente para realizar uma maquiagem adequada e/ou uma coloração de cabelo que condiz com esse tipo de pele. Você já pensou sobre qual é a importância da tonalidade da pele para compor a imagem de seu cliente?

É importante se aprofundar na combinação de cores e principalmente ter muitas opções de cores de maquiagem e produtos para os diferentes tipos e tonalidades de pele dos clientes. Para que seu trabalho seja executado com mais facilidade, use mistura de tonalidades diferentes de base em uma mesma pele, isso permitirá alcançar a cor dessa pessoa com mais facilidade.



Referências

AGUIAR, T. *Personal stylist: guia para consultores de imagem*. 2. ed. São Paulo: Senac, 2004.

BORGES, A. D. F. S. *SelfMakeup: um sistema de realidade aumentada para autoaplicação de maquiagem virtual*. 2017. 120 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) — Instituto de Matemática e Estatística, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/45/45134/tde-05032018-115653/en.php>. Acesso em: 12 jun. 2019

GUIMARÃES, L. *A cor como informação: a construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores*. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2000.

HALLAWELL, P. C. *Visagismo: harmonia e estética*. 6. ed. São Paulo: Senac, 2010.

HALLAWELL, P. C. *Visagismo integrado: identidade, estilo e beleza*. 2. ed. São Paulo: Senac, 2009.

LEÃO, A. C. *Gerenciamento de cores para imagens digitais*. 2005. 135 f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) — Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/JSSS-7XGFG3/dissertacao_alexandre_leao.pdf?sequence=1. Acesso em: 12 jun. 2019.

SILVA, D. F.; DINIZ, E. C.; MORAES, T. C. B. Tecnologia e estética: classificação do sub-tom de pele. *Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde*, v. 8, n. 2, 2018.

Encerra aqui o trecho do livro disponibilizado para esta Unidade de Aprendizagem. Na Biblioteca Virtual da Instituição, você encontra a obra na íntegra.

Conteúdo:



SOLUÇÕES
EDUCACIONAIS
INTEGRADAS